

ENDOCARDITE INFECCIOSA SUBAGUDA EM IDOSO: RELATO DE CASO

Danilo Fleury di Souza Lopes¹, Henrique Veiga Jardim Coutinho¹, Lucas Rodrigues de Oliveira¹, Pedro Henrique de Sousa Guilarducci¹, Gilson Cassem Ramos².

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO

A Endocardite Infecciosa (EI) é definida como uma infecção da superfície do endocárdio, que pode incluir uma ou mais válvulas do coração, o endocárdio mural ou um defeito do septo. Seus efeitos cardíacos incluem insuficiência valvar grave, que pode levar a insuficiência cardíaca congestiva intratável e abscessos do miocárdio. Se não tratada, a EI é geralmente fatal. Sinais e sintomas gerais se resumem: febre; sopros cardíacos; petéquias; hemorragias subungueais; nódulos subcutâneos; lesões de Janeway; manchas de Roth. A EI é descrita como forma aguda e forma subaguda. Os sintomas de início da endocardite subaguda são geralmente sutis e não específicos. O diagnóstico da endocardite infecciosa pode ser realizado através dos critérios de Duke, desenvolvido por Durack et al. , no qual combinam a clínica, microbiológica, patológica e ecocardiográfica de um caso específico, resultando em critérios maiores e menores. Os antibióticos permanecem a base de tratamento para a EI. O tratamento é baseado na identificação do microrganismo responsável, na resistência do microrganismo aos antimicrobianos e no tipo de valva afetada (natural ou artificial). A cirurgia pode ser necessária como coadjuvante da antibioticoterapia e está indicada para corrigir complicações intracardíacas e na falência do controle da infecção. No relato de caso da paciente idosa encontramos uma EI subaguda incomum, pois ela apresentou um quadro de início pouco específico, com uma evolução de apenas e resposta terapêutica fora dos padrões.